

visita histórica

**SÁBADOS NA QUINTA**

# QUINTA NOVA DE S<sup>to</sup> ANTÓNIO



Uma iniciativa do movimento SOS Quinta dos Ingleses. Saiba mais em [www.sosquintadosingleses.com](http://www.sosquintadosingleses.com)

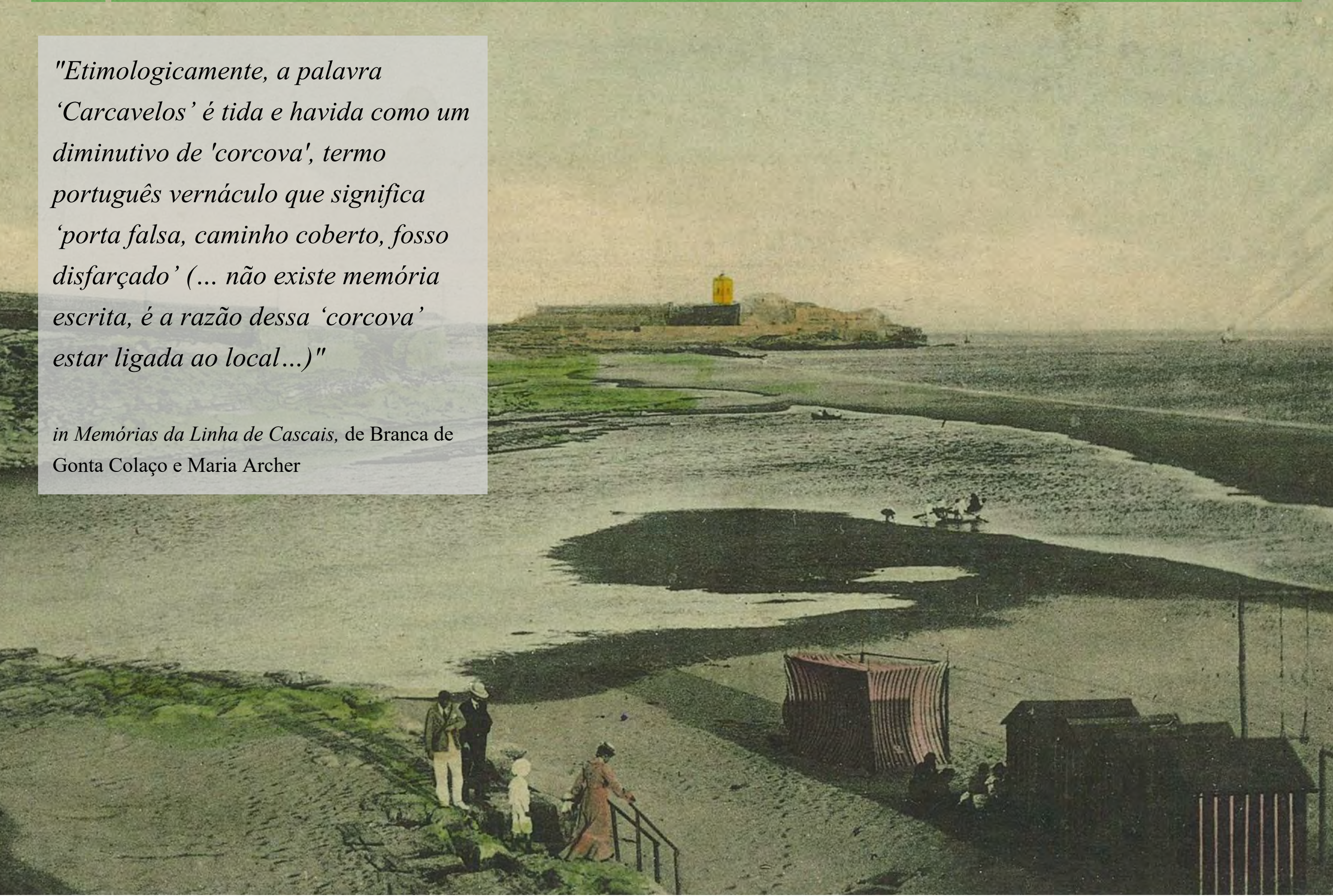
1. Início do passeio histórico: Carcavelos
2. Alameda
3. Antigos campos para a prática de golf e cricket
4. Saint Julian's School
5. Vinho de Carcavelos
6. Alameda Jorge V
7. Terrenos a norte: linha de defesa
8. Solar do Morgado da Alagoa, edifício principal da Quinta Nova de Santo António
9. Pinhal plantado no séc. XIX
10. Jazida do Paleolítico
11. Ponte do séc. XVII, sobre a Ribeira de Sassoeiros
12. Cisterna
13. Depósito para combustível em ferro sobre estrutura, de alvenaria de pedra
14. Edifícios e outras infraestruturas: hospital e casas de funcionários da companhia telegráfica
15. Praia de Carcavelos e casa dos cabos submarinos



# 01 CARCAVELOS

*"Etimologicamente, a palavra 'Carcavelos' é tida e havida como um diminutivo de 'corcova', termo português vernáculo que significa 'porta falsa, caminho coberto, fosso disfarçado' (... não existe memória escrita, é a razão dessa 'corcova' estar ligada ao local...)"*

*in Memórias da Linha de Cascais, de Branca de Gonta Colaço e Maria Archer*

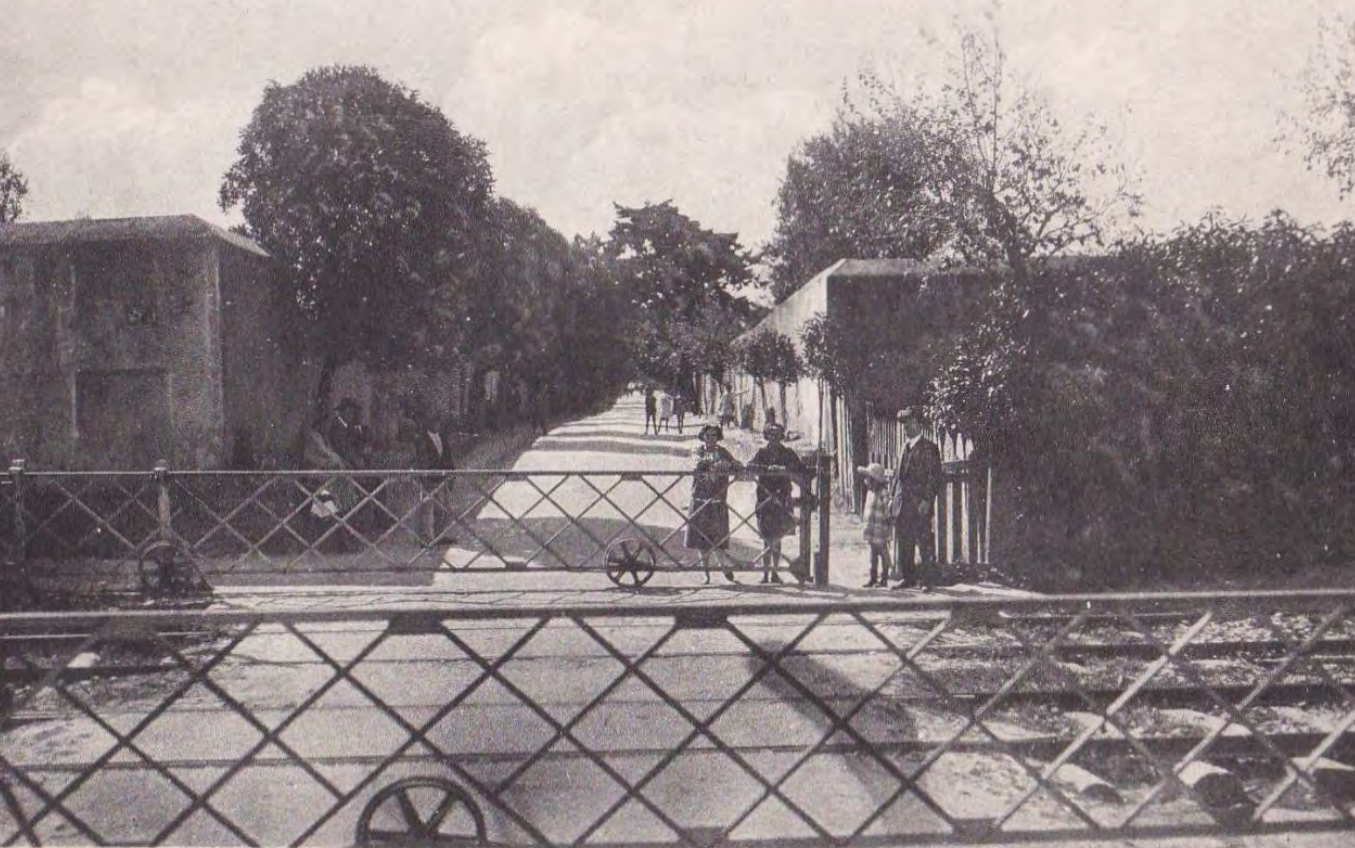




## 02 CARCAVELOS



Portugal. CARCAVELOS. Alameda e passagem de nível.





## 03 CARCAVELOS



*Praia de Carcavelos, postal de 1953.  
Estúdio de Horácio Novaes, in  
Bibliotheca d' Arte da F.C.G*



## 04 A ORIGEM DA QUINTA

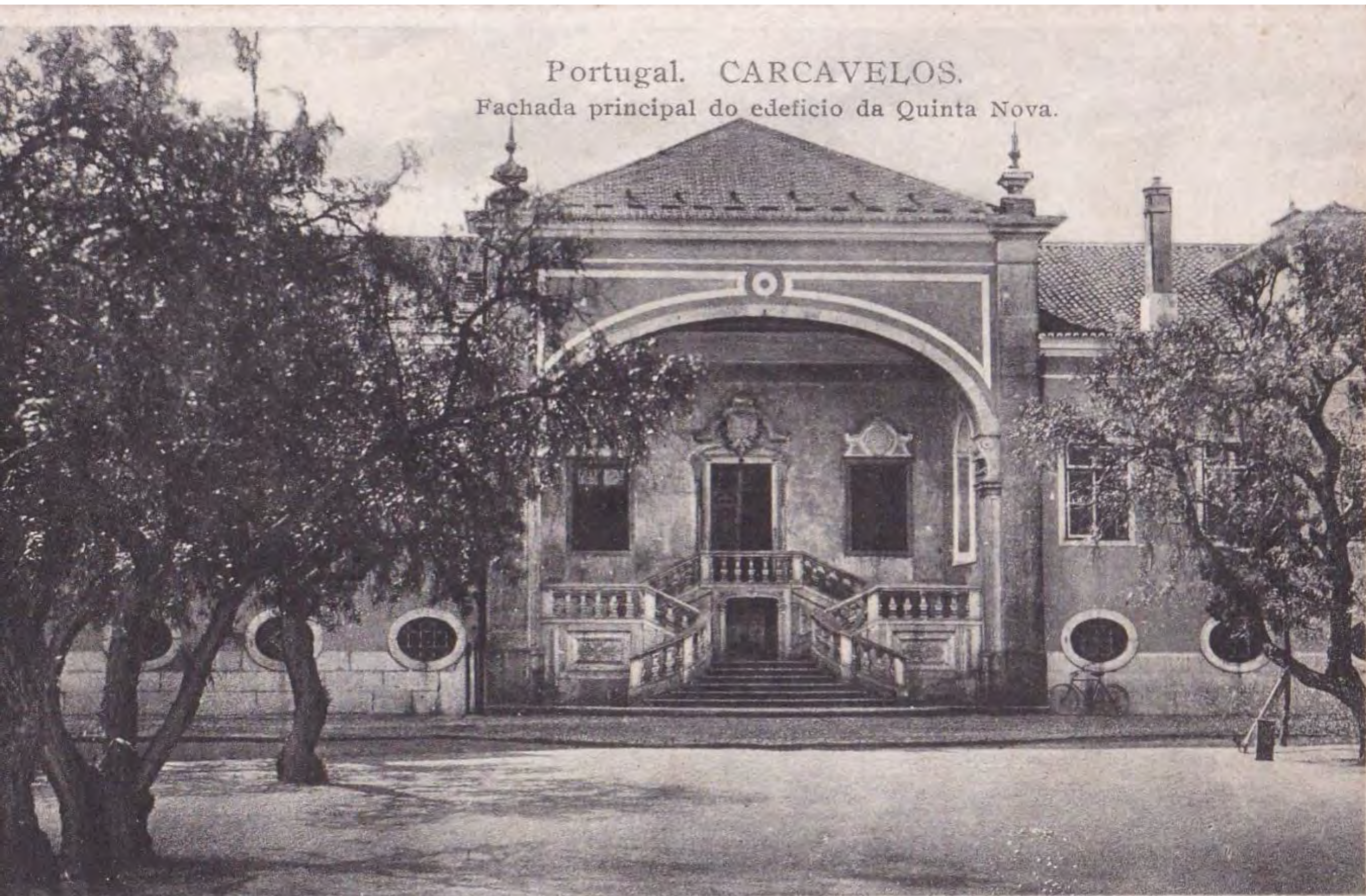
A documentação mais antiga remete esta quinta para uma época anterior à criação do município de Cascais, antes de 1364, designando-a como Quinta da Ordem, que pertencia ao Hospital e Gafaria do Santo Espírito de Sintra.

A partir do século XVI, o foro da Quinta é pago à Santa Casa da Misericórdia de Sintra e depois de Cascais. Foi sobretudo pelo impulso dos seus diversos arrendatários que a Quinta sofreu grandes ampliações. Em 1681, a Quinta da Ordem, também na época conhecida por Quinta da Lobita, já nas mãos do morgado da Alagoa, mudou de nome por se ter erguido a ermida de Santo António, passando a designar-se por Quinta Nova de Santo António.





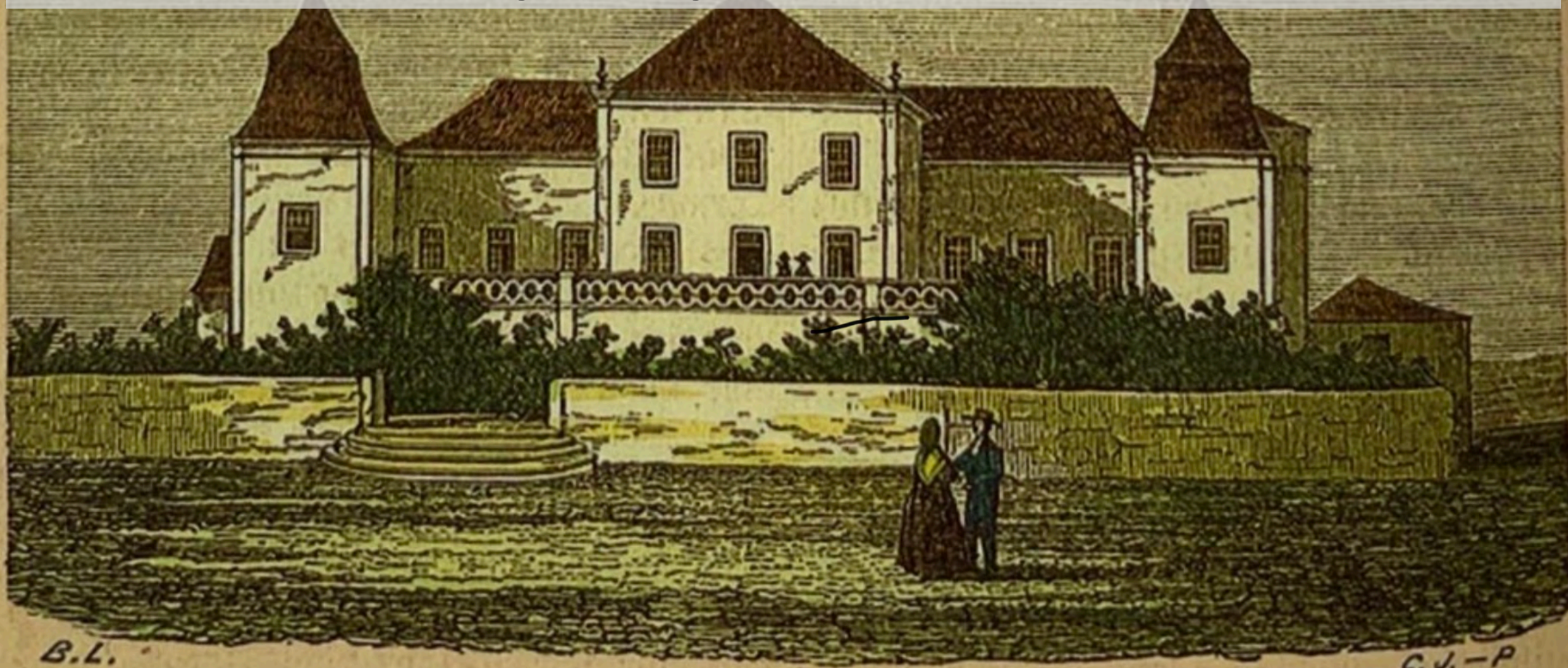
Portugal. CARCAVELOS.  
Fachada principal do edeficio da Quinta Nova.





## 06 A AQUISIÇÃO PELO MORGADO DA ALAGOA

A Quinta foi inicialmente constituída morgadio pelos Lavre, uma família de Montemor-o-Novo de origens humildes mas que conseguiram ascender a fidalgos comprando terrenos em Carcavelos, sendo a sua maior propriedade a Quinta da Ordem, que, como era costume na corte portuguesa da época, servia para lazer e produção agrícola. A ruína familiar, ou má gestão dos meios, levou a que as propriedades dos Lavre em Carcavelos fossem vendidas a José Francisco da Cruz Alagoa, tesoureiro de D. José I e amigo de Marquês de Pombal, que já tinha propriedades em Carcavelos e que fora recentemente instituído Morgado da Alagoa. Em 1730, foi ali construído o solar.



Palacio do sr. morgado da Alagôa, em Carcavellos



*“... Na época em que o Marquês de Pombal fixou as suas vistas de águia no termo de Oeiras, muita gente da capital, seguiu o rumo do grande estadista. O rico capitalista José Francisco da Cruz, que veio a ser um dos avós dos últimos morgados da Alagoa(...) também quis ter casa numa dessas povoações vizinhas de Lisboa... em Carcavelos sobre a praia, viu um terreno que lhe agradou. Comprou-o ao Morgado do Lavre, seu contemporâneo e vizinho, murou-o, plantou-o de pinhal e fez casa ...”*



*“A quinta, por ser nova na terra, passou a chamar-se ‘Quinta Nova’, embora o proprietário lhe desse o nome de ‘Quinta de Santo António’. Também lhe chamavam ‘Quinta da Lobita’, por ser assim conhecida durante séculos...”*



*“Contém uma boa ermida dedicada a Santo Antonio, e muitas e grandes salas. Duas d’estas são tão vastas como o salão de entrada do theatro de S. Carlos. Uma olha para o palco, a outra para o jardim. Esta é a mais nobre, e occupa todo o corpo central da fachada, de sorte que as janellas superiores fazem de tribunas para o interior, sendo guarneçadas de balaustrada. É uma rica sala, construída com muita grandeza. Pendem-lhe do tecto três grandes lustres. Adornam-lhe as paredes dois quadros a óleo com os retratos, em corpo inteiro, do fundador e de sua esposa; e nos cantos é decorada com quatro bustos de mármore de Carrara, de proporções naturaes, primorosamente esculpidos, e collocados sobre altos e esbeltos pedestaes, também de mármore. Representam, se bem estamos lembrados, Luis XIV, rei de França, e outros personagens d’essa epocha.*

*El-rei D. José gostava muito d’este palácio, e ahi foi algumas vezes almoçar, nos dois annos em que tomou os banhos do Estoril. A quinta acha-se em muita decadência. Nunca foi bella, e só correspondeu outr’ora ao palácio pelo seu rendimento, pois chegou a produzir quinhentas pipas de excellente vinho. De Carcavellos segue a estrada real pra o Estoril, onde existem aguas thermaes, próprias para moléstias cutâneas, e d’ahi para a villa e praça de Cascaes.”*



N.º 1505 — PORTUGAL — CARCAVELLOS — Alameda da Quinta Nova (Avenue)



## 01 O PERÍODO DA EASTERN TELEGRAPH COMPANY

**José Francisco reestruturou as propriedades adquiridas, erguendo um solar sobre as anteriores casas nobres, construiu novos lagares e adega e reorganizou o sistema de captação e distribuição de água. Pela dimensão dos lagares e adega, a sua maior e natural produção deveria ser a vitivinicultura. Em meados do século XIX, uma sucessão de pragas que afetou as vinhas da região levou quase à extinção da produção de vinho em Carcavelos. Assim, no tempo do terceiro morgado, as finanças da família e a gestão dos bens estavam de tal maneira difíceis que alugaram a Quinta Nova ao grupo inglês Eastern Telegraph Company em 1870, concretizando a venda poucos anos depois.**





## 02 O PERÍODO DA EASTERN TELEGRAPH COMPANY

A concessão inicial do governo português era para a sua subsidiária Falmouth Gibraltar and Malta Telegraph Company, a qual garantiria a transmissão de mensagens telegráficas entre Inglaterra, Portugal, Gibraltar e Malta, mas a posição estratégica do local acabou por atrair a sede do grupo empresarial. A estação ficou instalada no solar do Morgado da Alagoa.



Ida—Carcavellos CARCAVELLOS (Portugal). Quinta Nova, frente principal (Main Entrance)



## 03 O PERÍODO DA EASTERN TELEGRAPH COMPANY

**“... Tantas maravilhas atraíram a atenção da companhia do cabo submarino inglês, em 1872. Na altura em que esta entidade procurava um ancoradouro para amarrar nas praias vizinhas de Lisboa a sua misteriosa rede de fios lançados, de mundo a mundo... fez-se a venda por 23 contos...”**





## 04 O PERÍODO DA EASTERN TELEGRAPH COMPANY



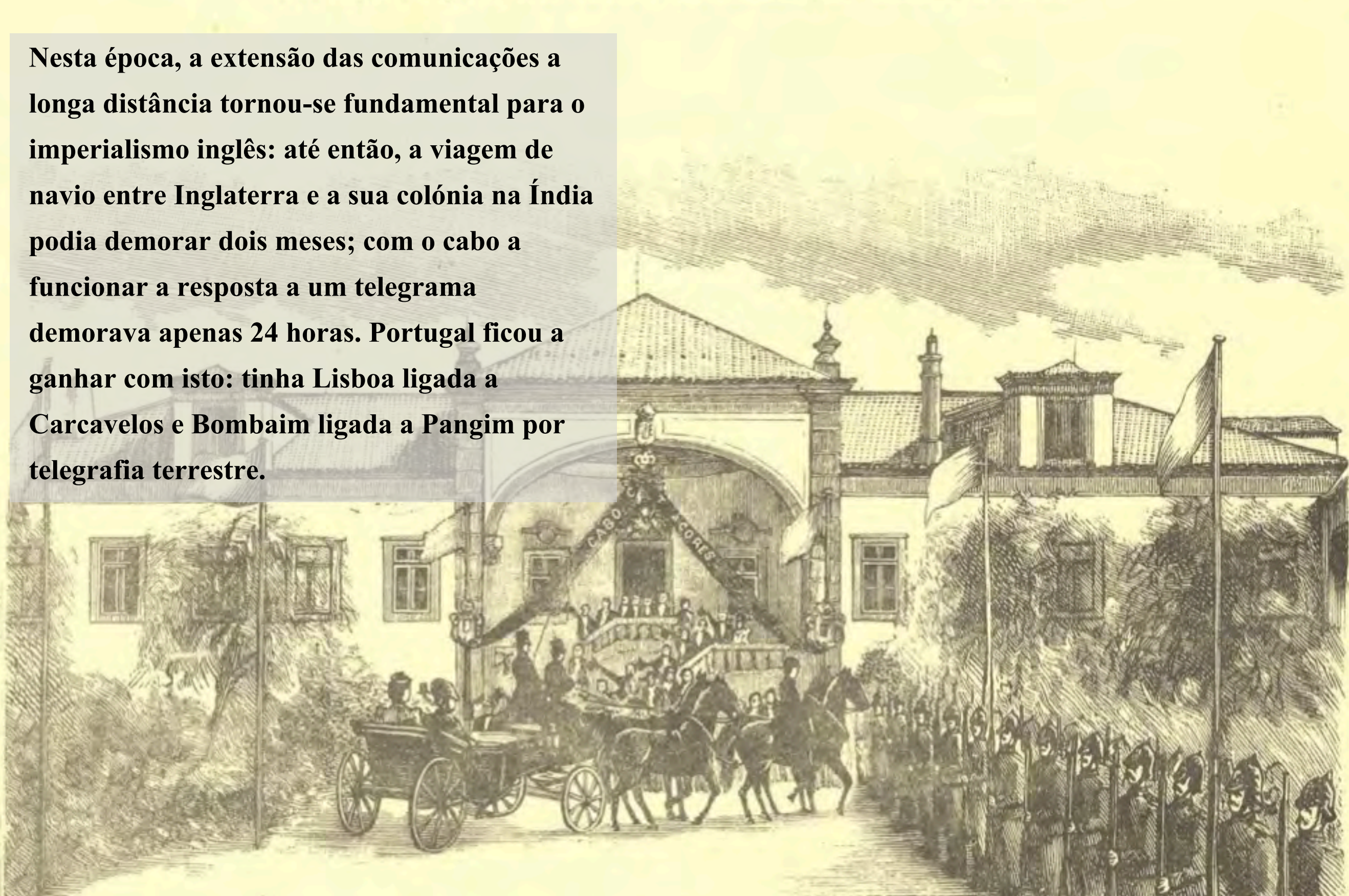
O surgimento da ligação por cabos submarinos, em junho de 1870, deu origem a um ambicioso plano imperial inglês: a ligação direta entre Inglaterra e a Índia. Dada a perda da força do sinal com a distância e a pouca resistência do cabo, a empresa teve de instalar uma série de estações de emissão e retransmissão do sinal elétrico, e assim surgiram as estações de Porthcurno (Inglaterra), Carcavelos (Portugal), Gibraltar (Espanha/Inglaterra), Malta (colônia britânica), Alexandria (Egito), Suez (Egito), Aden (colônia britânica no Iêmen) e Bombaim (colônia britânica na Índia).



## 05 O PERÍODO DA EASTERN TELEGRAPH COMPANY

### INAUGURAÇÃO DO CABO SUBMARINO DOS ACORES

Nesta época, a extensão das comunicações a longa distância tornou-se fundamental para o imperialismo inglês: até então, a viagem de navio entre Inglaterra e a sua colónia na Índia podia demorar dois meses; com o cabo a funcionar a resposta a um telegrama demorava apenas 24 horas. Portugal ficou a ganhar com isto: tinha Lisboa ligada a Carcavelos e Bombaim ligada a Pangim por telegrafia terrestre.





Assim, desta quinta nasceu a maior rede de cabos submarinos da época, que depois se estendeu aos Açores, a Cabo Verde e ao Brasil.





## 07 O PERÍODO DA EASTERN TELEGRAPH COMPANY

A evolução das comunicações por cabo submarino foi de tal forma importante que, com o progresso, é hoje o cabo de fibra ótica que liga o mundo todo.



# 01 A INFLUÊNCIA INGLESA

A colónia de ingleses da empresa que se instalou aqui teve tanto impacto sobre a comunidade rural da região que acabou por dar origem ao nome pelo qual conhecemos hoje a quinta. Era constituída por jovens de cerca de 20 anos, recém-formados, que faziam estágio para outras estações, que acabaram por trazer novos hábitos sociais, inovações tecnológicas e também “luxo desportivo”, já em voga no século XIX. A prática desportiva foi de enorme importância quer para o entretenimento dos funcionários quer, com o seu desenvolvimento, para as relações com a sociedade portuguesa.





Portugal. CARCAVELOS. Quinta Nova. Jôgo de Tennis.



Portugal. CARCAVELOS. Quinta Nova. Jôgo de foot-ball.



Aqui foi criado, provavelmente, o primeiro centro desportivo do país, com relvado para “*foot-ball, cricket e golf, volly-ball e rugby*” e uma pista de ciclismo, construídos em torno do solar. Na época foi considerado “uma aparição de assombro naquele céu e naquela terra”.

**Actividades desportivas na Quinta Nova**



Portugal. CARCAVELOS. Quinta Nova. Jôgo de foot-ball.

*"Nos primeiros anos deste século, realizavam-se grandes desafios internacionais de foot-ball entre portugueses e ingleses.*

*Faziam-se comboios especiais para Carcavelos, tanto era o público para esses desafios.*

*O desporto português estava confinado, naquela altura, quase exclusivamente ao tiro, equitação e tourada (...) as primeiras e insípidas equipas portuguesas começaram a jogar contra os ingleses (...) e perdiam sempre."*





“Em dezembro de 1892, o jornal *Diário Ilustrado* dá conta de um jogo de futebol disputado entre o Ginásio Clube Português e os ingleses do Carcavelos Club, disputado no recinto habitualmente utilizado por estes últimos, o Campo da Quinta Nova, propriedade da colónia inglesa radicada em Portugal para a exploração do Cabo Submarino, e descrito como um dos primeiros terrenos com melhores condições para a prática do recém-nascido football nacional. A crónica desse match retrata precisamente as excelentes condições do citado recinto... ‘A esplanada (...) é um amplo e aberto terreno gazonné batido sob o mar largo e debruado pelos pinheiros anões, sobre cujo verde luzido se esbatem as figuras elegantes dos jogadores. Fronteiro àqueles um muro velho, o terreno do lawn-tennis e o austero solar da Telegraph Company (...). Após o desafio, que terminou com a vitória do Carcavelos, seguiu-se um delicado lunch servido na sala de jantar do palácio, levantando-se ainda de parte a parte as mais calorosas saúdes. (...) Ainda em redor do delicioso campo assistiam à partida um grande número de gentilíssimas ladies e entendidos sportmen desta especialidade. No comboio das cinco horas regressaram finalmente os distintos clubmen de Lisboa, sendo repetidos à saída da estação, entusiásticos hurrahs até ao comboio se perder de vista, ao longe’.”





“Nessa altura entrar no clube da Quinta Nova era como ganhar um campeonato. Em 1906 ganharam por uma bola e o entusiasmo foi tanto que, no regresso, partiram bancadas e vidraças do comboio.”

A sua equipa de futebol dominou o panorama futebolístico nacional até às primeiras décadas do século XX, sendo “Carcavelos” um nome mítico do futebol português. O seu ténis participou regularmente em encontros por Lisboa, Porto, Carcavelos, Estoril e Cascais.

### Em Carcavellos

#### Sport Lisboa e Benfica vence Carcavellos Club

O S. L. B. foi jogar a Carcavellos, contra o C. C., no ultimo domingo, dois desafios particulares, de primeiros e segundos *teams*. A expectativa era anciosa, entre os *footballers* lisboenses, pois constava que os jogadores do Benfica iam esperançados na victoria, esperança que muitos consideravam uma vaidosa illusão. Quando o *placard* da succursal do «Seculo», no Rocio, annunciou a dupla victoria dos portuguezes, ao cahir da noite, foi grande o entusiasmo do nossos *sportsmen*. Pelo resultado de domingo vemos que o S. L. B. é um favorito para a final do campeonato, sendo um adversario perigorisissimo para o Internacional. O *match* entre estes dois clubs é, por isso, esperado com grande anciedade.

Damos em seguida a descripção do que foram os *matches* em Carcavellos, feita por um espectador imparcial.

#### MÁ-FAMA.

O comboio das 9 horas e 45 minutos da manhã regorgita, litteralmente, de passageiros, tal a quantidade de *sportsmen* que acompanham os jogadores, avidos de assistir aos *matches* que se antolhavam renhidos, especialmente o de primeiros *teams*. A affluencia era tal que foi necessario atrelar mais duas caruagens. Na Cruz Quebrada entraram os jogadores que faltavam ainda ao Benfica.

O campo de Carcavellos tinha uma concorrencia desusada. Trezentas, quatrocentas, quinhentas pessoas?... Não sei, esqueci-me do *conta-gente*. A's 11 horas e quatorze minntos soou o apito de mr. Woods, o arbitro, dando o signal para o inicio do jogo, em que participaram as duas *équipes*, assim formadas:

Ingleza: *Goal-keeper*: Frood.

*Backs*: Mellis e Law.

*Half-backs*: Harrison, Lees e Cashmore.

*Forwards*: Willey, Perkins, Taylor, Dodge e Trotter.

Portugueza: *Goal-keeper*: Machado.

*Backs*: F. Bellas e Henrique Costa.

*Half-backs*: Arthur José Pereira, Cosme Damião (cap.) e Luiz Vieira.

*Forwards*: Germano de Vasconcellos, Figueiredo, Fernandes, Antonio Costa e Virgilio Paula.

Logo de começo, os portuguezes fazem uma avançada sobre os postes adversarios, ameaçando-os de perto. São vigorosamente repellidos e, por sua vez, atacados com energia. O resultado são dois *corners* seguidos, desenvencilhando-se os homens de vermelho sem desaire. Defendem-se os inglezes do ataque que se segue, fazendo dois novos *corners* que os portuguezes evitam que produzam *goals*. Acabados os multiplos *corners*, prova de pouca serenidade da nossa gente, os jogadores portuguezes readquirem o sangue-frio e começam um jogo cerrado de que resulta um *goal* contra Carcavellos. O entusiasmo da gente lusitana subiu ao rubro, explodindo em applausos calorosos.

Fôra um *shoot* de Antonio Costa que produzira esse *goal*, unico do desafio e que deu, portanto, a victoria ao Sport Lisboa e Benfica. Tinham passado apenas 13 minutos e os restantes 32 decorreram sem que os *backs* de Carcavellos tivessem descanço. Para prova do que affirmamos basta dizer que, no fim da 1.<sup>a</sup> parte o *keeper* inglez tinha dado 44 pontapés de sahida do *goal*

ou *goal-kicks*, enquanto que o portuguez apenas dera 4.

Esta desproporção é eloquente.

Na 2.<sup>a</sup> parte, os inglezes, segundo o seu costume, redobram de energia e a proporção de *goal-kicks* foi de 11 inglezes para 5 portuguezes.

A defeza do Benfica trabalhou muitissimo bem, mas o ataque foi mal dirigido, dando os *forwards* pontapés para deante, à toa, sem direcção. Henrique da Costa não desmentiu os seus creditos. Foi inexcusavel de actividade e de collocação. Golpe de vista e oportunidade excepcionaes. Francisco Bellas, se bem que mostrando ser jogador de classe, extranhou os seus novos companheiros com quem jogava em *match* pela primeira vez. Dos *half-backs* brilhou Arthur José Pereira. Trabalhou como dois homens e foi d'uma correcção inexcusavel. Cosme Damião, com a serenidade que é a sua grande força, esteve inçançavel, attento ao jogo dos seus homens e dos contrarios: um verdadeiro *captain*.

Luiz Vieira continuou, como nos ultimos *matches*, a fazer mau jogo

O *goal-keeper*, Machado, podia ser muito mau ou o melhor do mundo. Felizmente para o seu club, os espectadores não poderam apreciar-o, porque a defeza do S. L. B. só lhe deu azo a repellar uma vez a bola, com um bello socco.

Os *forwards* estiveram mais fracos que os seus companheiros.

Todos os portuguezes devem regosijar-se com a bella e honrosa victoria do S. L. B.

#### 2.<sup>os</sup> teams

A's 2 horas e meia ouve-se o signal do *referee*, que foi o sr. Arthur José Pereira.

A sua arbitragem foi correctissima. Mostrando conhecer muito bem a lettra das leis, possui um golpe e um alcance de vis-

ta que não estamos habituados a encontrar com frequencia.

A Associação de Foot-ball bem podia fazer a experiencia, dando a arbitragem d'um *match* de 1.<sup>os</sup> *teams* a Pereira. No caso de se comprovarem as qualidades

que demonstrou possuir, em Carcavellos, a direcção faria bem substituido alguma das nullidades que hobreiam na corporação de *referees* officiaes com os competentes que lá estão, pelo *half* do Benfica.

Jogaram os seguintes *players* inglezes:

*Goal-keeper*: Cavanagh.

*Backs*: Woods e Koszelski.

*Half-backs*: Boyten, Barton e Davis.

*Forwards*: Clode, Baker, Denvir, Strange e Burtenshaw.

Pelo S. L. B. jogaram no 2.<sup>o</sup> *team* alguns homens do 3.<sup>o</sup> sendo a *équipe* a seguinte:

*Goal-keeper*: Jorge Rodrigues.

*Backs*: Joaquim Cal e Virgilio.

*Half-backs*: Vivaldo, Domingos Simões e Francisco Pereira.

*Forwards*: Carlos Martins, Alvaro Gaspar, David da Fonseca, Rogerio Peres e Alberto Rio.

Na primeira parte fizeram os portuguezes um *goal*, egualando os inglezes dez minutos antes do *half-time*. No final da 2.<sup>a</sup> parte, faltando apenas um minuto para o apito do *referee* mandar cessar o jogo, os *forwards* de Benfica marcam o 2.<sup>o</sup> *goal*, que lhes assegura a victoria. As avançadas dos portuguezes não são bem rematadas, a maior parte das vezes.

Cumpramos registrar que, a meio da primeira parte, os portuguezes marcaram um *goal*, em virtude p'um *corner* marcado por C. Martins. O juiz não validou esse *goal* por a bola ter entrado directamente, isto é, sem ter tocado outro jogador.

Os *players* de Carcavellos levaram a sua gentileza ao extremo de protestarem que o *goal* era valido, mas Arthur Pereira, correctamente, entregou a bola aos *backs* inglezes. Dos *forwards* distinguu-se Rio.

Não podemos deixar de felicitar o S. L. B. pela sua victoria em 1.<sup>os</sup> *teams*, o que nenhum outro club portuguez conseguiu ainda esta época. Foi um dia memoravel para o *foot-ball* portuguez.

F.



## 01 | O SAINT JULIAN'S SCHOOL

A empresa de cabo submarino abandonou o local em 1932, ficando o edifício do solar e alguns terreno em seu redor até hoje entregues à Saint Julians School, inaugurada nesse ano, e cujo nome é uma homenagem ao farol do Forte de São Julião, como luz orientadora do saber. Esta escola serviu os filhos dos funcionários que deixaram de ter de ir para Inglaterra para começar os seus estudos, mas rapidamente albergou outras nacionalidades. Durante a II Guerra Mundial recebeu refugiados e após o fim do conflito aumentaram os estudantes portugueses. Com as perspetivas de fecho da estação telegráfica, nos anos 60, a Saint Julian's Association, dona da escola, conseguiu adquirir o núcleo central da quinta com o apoio da comunidade britânica, do British Council e da Fundação Calouste Gulbenkian.

Em março de 1985, a Rainha Isabel II visita a real escola, o que ainda é recordado por vários locais.





## 02 O SAINT JULIAN'S SCHOOL

*"Em 1962 foi extinta a Companhia do Cabo Submarino, sendo então vendida uma parte da Quinta à St. Julian's School, com cerca de oito hectares (que incluía o núcleo histórico com o palácio e os campos de jogos); a outra parte, de cerca de 46 hectares, passou para a posse da firma Savelos e Alves Ribeiro, Lda. (terrenos, mata e algumas habitações disparas e arruinadas)."*



19 CARCAVELOS (Costa do Sol) — Quinta dos Ingleses - Estação do Cabo Submarino



- DESPACHO -

DE SUA EXCELENCIA O MINISTRO DAS OBRAS  
PÚBLICAS, DE 25/XI/1960 SOBRE O "APRO-  
VEITAMENTO URBANÍSTICO DA ZONA DO CABO  
SUBMARINO, EM CARCAVELOS"



1 - Já foi dito em meu despacho de 10/IX/1959, e consta aliás da informação do processo, que haveria interesse em adiar o aproveitamento urbanístico da zona em questão, mantendo-a no seu estado actual, como única reserva importante de terrenos livres na zona marginal da Costa do Sol, enquanto se não tornasse indispensável a sua mobilização em face do desenvolvimento da região. Então se poderiam definir melhor os condicionamentos a que deveria obedecer tal aproveitamento, sendo certo, de antemão, que este seria sempre caracterizado pela satisfação preponderante de necessidades de interesse público, inerentes a uma zona de turismo da singular categoria da Costa do Sol.

2 - Os antecedentes do processo explicam que se tenha de algum modo transigir, em relação à posição geral assim enunciada, admitindo-se a possibilidade de se encarar já o aproveitamento da área em questão, "devendo todavia o estudo incidir sobre toda a propriedade e não somente sobre os sectores marginais, e a sua concepção atender à privilegiada situação relativa dos terrenos, neles prevendo os elementos

MINISTÉRIO  
DAS  
OBRAS  
PÚBLICAS  
\* 24 JUL. 1961 \*  
GABINETE DO MINISTRO  
Reg. N.º 5159 L.º 961



- 2 -

de interesse geral e turístico, ... com base na manutenção da arborização existente e na criação de amplos espaços livres."

3 - Sobre este parecer da D.G.S.U. incidiu o meu despacho de concordância, datado de 3/III/1959, que foi mandado transmitir oficiosamente aos interessados.

O processo só veio à minha apreciação de novo após a apresentação do estudo a que se refere o requerimento de Maio de 1959.

Examinei este estudo e fiquei com sérias dúvidas sobre se nele se pode considerar satisfatoriamente traduzida a orientação geral que fôra estabelecida e que acima se recorda. A informação prestada pelos Serviços da Câmara Municipal de Cascais contém objecções que merecem ser ponderadas.

Impressionou-me ainda a inexistência de quaisquer garantias da exequibilidade do empreendimento que não que respeita aos dispendiosos trabalhos de urbanização projectados para o terreno dos interessados, quer no que se refere aos elementos de interesse público que foram relegados para a parte da propriedade que não é sua pertença.

4 - Torna-se assim necessário, antes de mais, que este estudo seja cuidadosamente apreciado à luz do que fica sumariamente dito, pelo Gabinete do Plano Regional de Lisboa, que procurará apresentar-me o seu parecer circunstanciado no menor prazo possível, Tal parecer deverá ser elaborado em termos de poder elucidar cabalmente os requerentes



# 01 O VINHO GENEROSO DE CARCAVELLOS

O vinho de Carcavelos é um dos quatro vinhos generosos portugueses: vinho do Porto, vinho da Madeira, moscatel de Setúbal e vinho de Carcavelos.

A produção está documentada desde meados século XIV. Foi exportado pela primeira vez em 1673 pelos jesuítas e tornou-se posteriormente muito popular em Inglaterra. Ainda no tempo do morgado da Alagoa, a vinha ficou degradada com as pestes do oídio e da filoxera, mas mais tarde a companhia replantou-a.

O fim da produção vinícola na Quinta Nova deu-se ainda com a administração inglesa.

Agenda dos Grandes Armazens do Chiado



**Vinho Fino**  
**DE**  
**CARCAVELLOS**

**IN VINO**  
**VERITAS.**

Legenda famosa que exprime  
**alegria,** boa disposição  
que, em geral, dá um bom vinho.

**O VINHO FINO DE CARCAVELOS**

das propriedades do Ex.<sup>mo</sup> Sr. Abilio  
Nunes dos Santos, societario dos

**Grandes Armazens do Chiado**

Nectar inegualavel. Genuino, Aroma Natural, fino paladar  
preparado apenas com o sumo das magnificas uvas da região,  
não só realisa aquele aforismo mas até dá vida a um morto.

72



## 02 O VINHO GENEROSO DE CARCAVELLOS

*“O ‘Carcavelos’ é constituído pelas seguintes castas: Arinto, Galego Dourado e Ratinho, e apresenta uma cor de mel. É fortificado em grande parte com a famosa aguardente da Lourinhã. Evidencia altíssimos padrões de qualidade, e integra com o ‘Porto’, o ‘Madeira’ e o ‘Moscatel de Setúbal’ o restrito grupo dos vinhos generosos portugueses, sendo considerado por inúmeros enólogos como um dos melhores aperitivos portugueses...”*



JÁ  
PROVOU  
O  
VINHO  
DE  
CARCAVELOS  
Leão?

É UM EXCELENTE VINHO GENEROSO  
BOM APERITIVO E BOM DIGESTIVO

casa  
**Manuel Rodrigues Pinho**

Adegas e Escritórios

8, Praça da República, 10

Telefone 40

CARCAVELOS

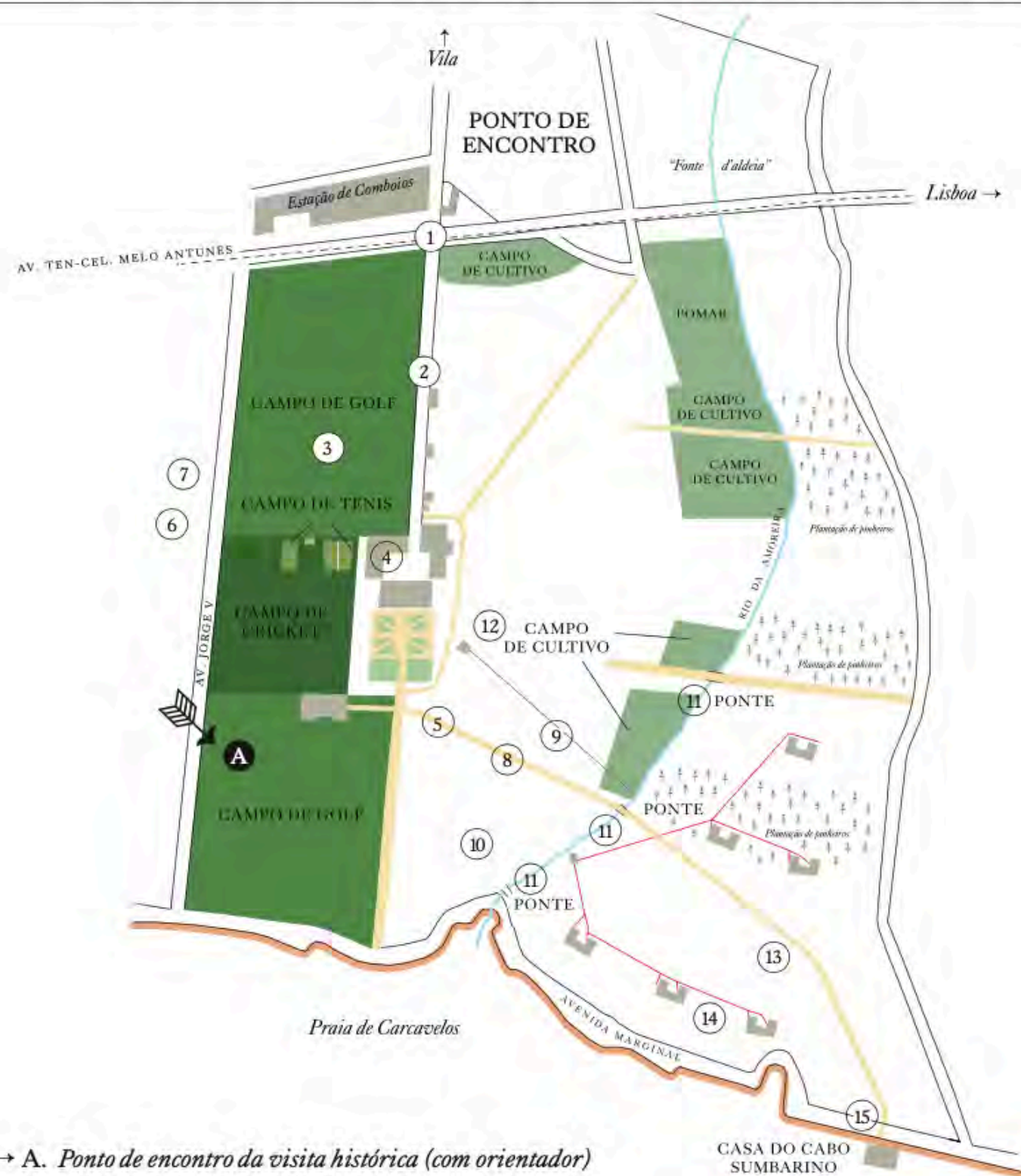




# 01 OS ESPAÇOS DA QUINTA

— Visita Histórica —

## QUINTA NOVA DE S<sup>to</sup> ANTÓNIO



→ A. Ponto de encontro da visita histórica (com orientador)

Uma iniciativa do movimento SOS Quinta dos Ingleses. Saiba mais em [www.sosquintadosingleses.com](http://www.sosquintadosingleses.com)

1. Início do passeio histórico: Carcavelos
2. Alameda
3. Antigos campos para a prática de golf e cricket
4. Saint Julian's School
5. Vinho de Carcavelos
6. Alameda Jorge V
7. Terrenos a norte: linha de defesa
8. Solar do Morgado da Alagoa, edifício principal da Quinta Noya de Santo António
9. Pinhal plantado no séc. XIX
10. Jazida do Paleolítico
11. Ponte do séc. XVII, sobre a Ribeira de Sassoeiros
12. Cisterna
13. Depósito para combustível em ferro sobre estrutura, de alvenaria de pedra
14. Edifícios e outras infraestruturas: hospital e casas de funcionários da companhia telegráfica
15. Praia de Carcavelos e casa dos cabos submarinos



## 02 OS ESPAÇOS DA QUINTA

### *A alameda Jorge V*

O principal acesso à praia de Carcavelos era a alameda privada da Quinta Nova, até 1914, ano em que se celebrou uma escritura entre a Câmara Municipal de Cascais e a Eastern Telegraph Company Limited, para conceder à autarquia cerca de 17 000 m<sup>2</sup> de terreno da Quinta Nova, destinados à abertura da Avenida Jorge V, para acesso público à praia de Carcavelos.



2—Edição E. Almeida—Carcavellos  
Pisado, 30/9-1904

CARCAVELLOS (Portugal). Alameda da Praia (Beach)



## 03 OS ESPAÇOS DA QUINTA

### *Terrenos a norte*

No início do século XIX foi construída a terceira linha de Torres Vedras com o objetivo de defender as tropas inglesas na sua retirada em caso de derrota militar, aquando das invasões napoleónicas. Em Carcavelos, as trincheiras de terra passavam na zona norte da Quinta de Santo António.

*“As Linhas de Torres são um conjunto de fortificações, dispostas ao longo de três linhas de defesa (...) foram mandadas construir pelo Duque de Wellington em Outubro de 1809, com o objetivo de deter uma terceira invasão francesa que se adivinhava. Tentava-se evitar que as forças napoleónicas chegassem a Lisboa...”*





## 04 OS ESPAÇOS DA QUINTA

### *Terrenos a norte*

Em 1889, inicia-se um processo de retração da propriedade, sobretudo devido à construção da linha do caminho-de-ferro, acentuando-se este processo durante os finais do século XX, início do XXI, com a urbanização de Carcavelos e a construção de novos eixos rodoviários.



*Estação de Carcavelos em 1889, uma das primeiras a ter serviço de mercadorias para o transporte dos afamados vinhos da zona. (Arquivo privado)*

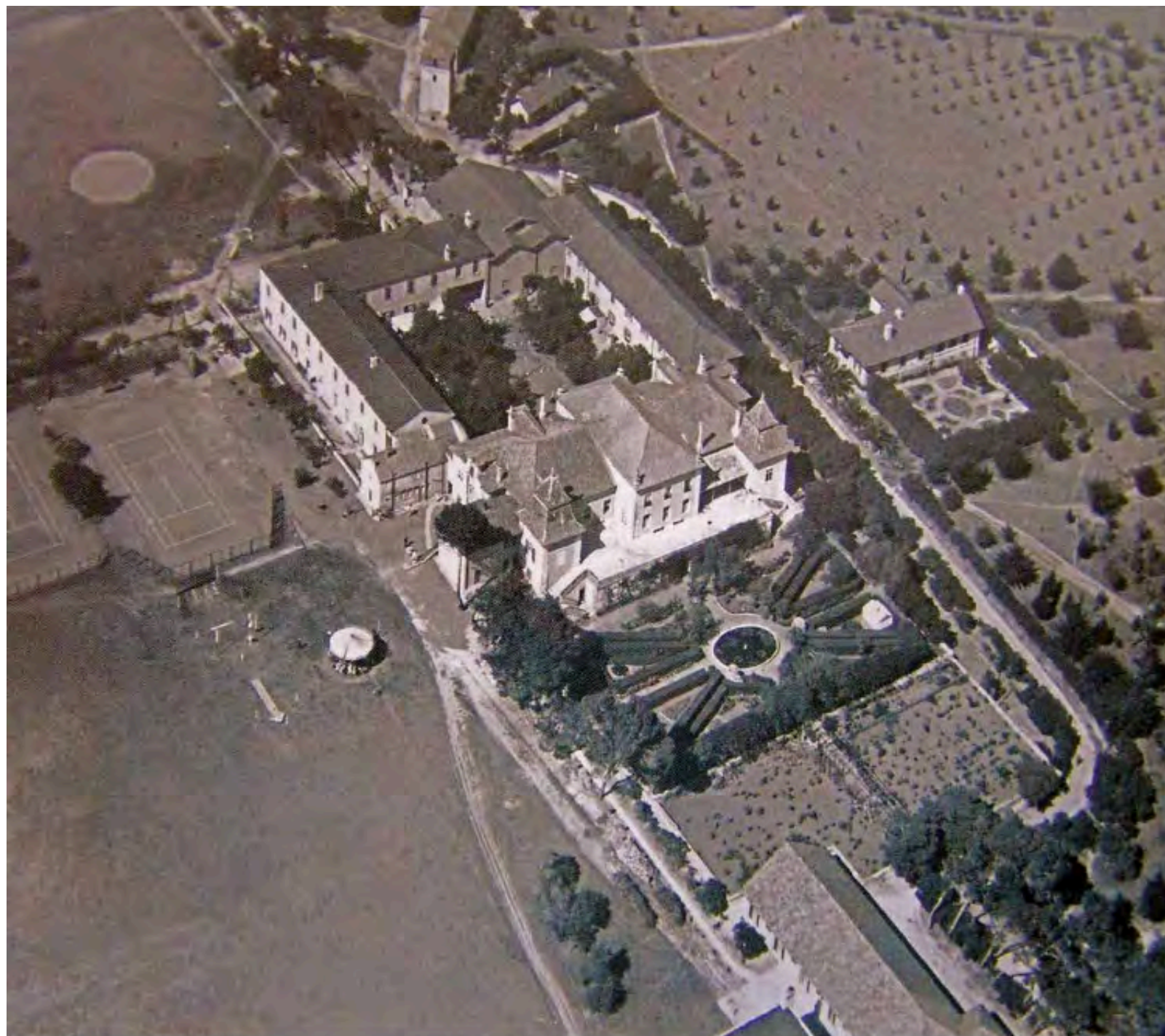


## 05 OS ESPAÇOS DA QUINTA

### *O solar*

Foi mandado construir em 1730 pelo morgado da Alagoa, substituindo os edifícios arruinados pertencentes à antiga Quinta da Ordem.

Do edifício destaca-se o salão principal, notável pelo seu tamanho e pela largura do terraço, que permite uma magnífica vista do rio e do mar. Frente à fachada sul do solar havia um aristocrático lago e um jardim, cujo buxo desenhava a bandeira de Inglaterra.





## 06 OS ESPAÇOS DA QUINTA

É na fachada norte deste edifício que se localiza a entrada principal sobre a qual se encontra o brasão de armas do Morgado da Alagoa. A sul, junto à praia de Carcavelos, anteriormente denominada praia da Sainha, por entre o espaço coberto de pinhais, pomares e vinhedos, os telhados pontiagudos do solar eram “balizas na costa” avistadas de longe pelos navegadores.

*“O palácio tem quatro frentes: uma para um grande pátio, ao qual conduz uma extensa alameda, que principia junto ao lugar de Carcavellos; duas deitam para a quinta; e a quarta cae sobre o jardim, e está voltada para o Oceano, que lhe fica próximo, de modo que os seus torreões se avistam do mar a muitas léguas de distancia, servindo por isso de balisa aos navegantes...”*



Carcavellos CARCAVELLOS (Portugal). Quinta Nova, frente de Oeste (West Front)



## 07 OS ESPAÇOS DA QUINTA

*“O acesso a este pórtico faz-se subindo uma escadaria de características barrocas. No piso inferior desta fachada, são visíveis janelas elípticas, sendo que a restante fenestração do palácio é retangular. Da antiga capela que se localiza no ângulo noroeste do edifício principal, apenas permanece a fachada e, no interior, um conjunto de lambris azulejados. No interior, nas áreas mais nobres, são visíveis alguns lambris azulejares de cercaduras barrocas da primeira metade do século XVIII.”*





## 08 OS ESPAÇOS DA QUINTA

### *O pinhal*

O pinhal que ainda hoje se observa na Quinta foi plantado no século XIX com vários fins: alimentar caldeiras a vapor, devido à falta de carvão que em determinado momento se fez sentir; sustentar as terras contra a invasão de areias, devido ao desgaste provocado pela exploração agrícola; mitigar as correntes de ar salgado; proteger os equipamentos e as amarrações dos ventos; abrigar as zonas de desporto. É de salientar que foi neste século, com a ideologia republicana, que começou a despertar um interesse pela árvore, como reação à subversão dos modos de vida tradicionais e à mudança drástica da paisagem desencadeada pela emergência da industrialização. Foi nesta época que surgiu a necessidade pela fruição e pela estética da Natureza.



Hoje a mata densa é constituída por pinheiros bravos, cedros, acácias, eucaliptos, choupos, azinheiras e arbustos endémicos, num total de 298 espécies arbóreas.



## *A jazida do Paleolítico*

*"No lado sul da Quinta localiza-se uma jazida identificada em 1979 pelo arqueólogo Guilherme Cardoso, aquando dos trabalhos de prospecção na zona sul, junto à Marginal. As escavações permitiram observar alterações antigas no terreno fruto da existência de antigas vinhas e posteriormente um campo de golfe."*

*in <http://www.neoepica.pt/index.php/projetos/2009/item/391-quinta-nova-de-santo-antónio-fevereiro-2009>*





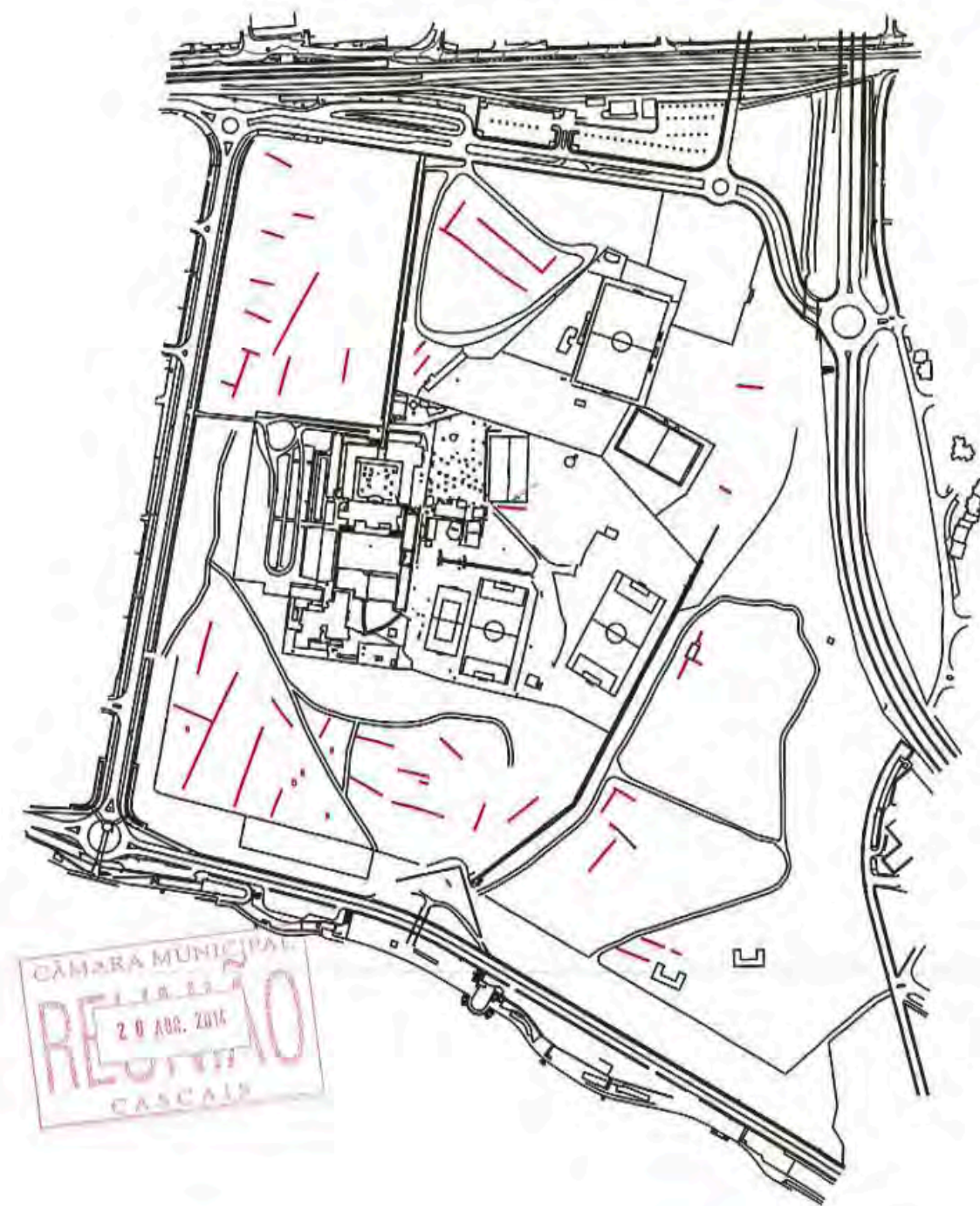
## *A jazida do Paleolítico*

*"Na intervenção arqueológica a sondagem foi circunscrita em 6 locais que permitiram a inventariação de:*

- uma jazida paleolítica na zona sul da quinta*
- 217 fragmentos ou conjuntos de fragmentos, sendo a grande maioria composta por elementos cerâmicos e em pedra lascada / polida*
- artefactos pré-históricos;*
- e uma estrutura negativa de planta circular com cerca de 1,10 m de diâmetro, escavada no substrato geológico.*

*A sua escavação permitiu exumar um espólio arqueológico bastante coeso cronologicamente, que revelou uma ocupação do sítio durante a Idade do Bronze final."*

in <http://www.neoepica.pt/index.php/projetos/2009/item/391-quinta-nova-de-santo-antónio-fevereiro-2009>



— Vala Diagnóstico  
— Cortes estratigráficos registados

0m 500m

Quinta Nova de Santo António Carcavelos	
Implantação de Valas Diagnóstico (Geral)	21 Março 2009
Responsável: Raquel Santos	Desenho nº 3



*A ribeira e as pontes*

A quinta é atravessada pela ribeira da Amoreira/de Sassoeiros, que corre de norte para sul, indo desaguar na praia de Carcavelos.

No século XVIII, a ribeira foi encaminhada para um canal, sendo assim desviada do seu leito natural. Contida por muros de pedra, é atravessada por três pontes que ainda se observam e que terão sido construídas em épocas distintas (de norte para sul): a **ponte 1** data do século XVIII, altura da constituição da quinta; a **ponte 2** data dos finais do século XIX, altura da instalação da estação de cabos submarinos; a **ponte 3** data do século XVI, época da fortificação da linha de costa.

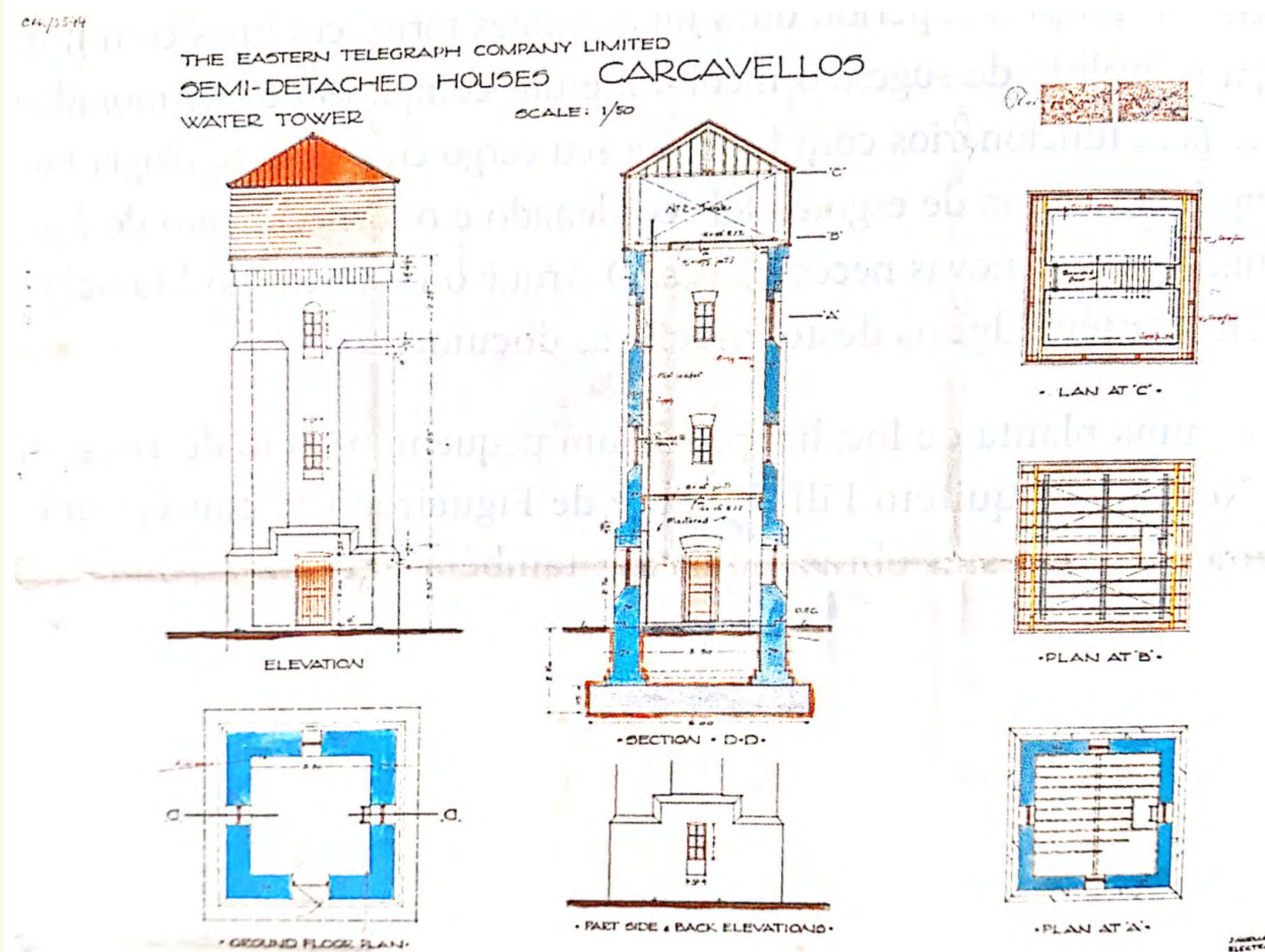




## 12 OS ESPAÇOS DA QUINTA

### *Os edifícios e outras infraestruturas*

No lado noroeste do solar, junto à entrada principal, existia uma pequena capela dedicada a Santo António. A seguir a esta ficavam os estábulos e os palheiros. A adega situava-se do outro lado do pátio frente a estes edifícios. Na cave do solar existiam um poço que lhe fornecia água, utilizando para tal um engenhoso sistema acionado por um animal, sendo ainda hoje visíveis as suas marcas no chão. A instalação e subsequente expansão da estação ditou diversas transformações nos edifícios originais da quinta. Por ser necessário aumentar o pessoal contratado, quer inglês quer português, as instalações agrícolas à volta do pátio foram transformadas em quartos, instalações sanitárias e cozinhas. Também os lagares, com o tempo, foram reestruturados e a adega transformada em salão de festas e ginásio desportivo.



65. Torre Cisterna de dois tanques, leste. Projeto de 1923. PT/CMC-AHMC/A  
CMC/L-E/001-002/544-1



## 13 OS ESPAÇOS DA QUINTA

### *Os edifícios e outras infraestruturas*

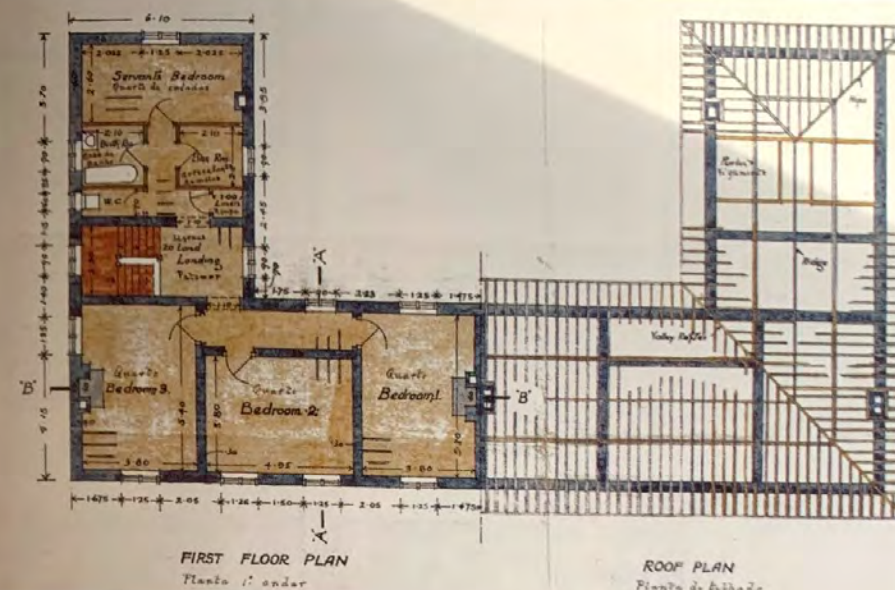
Foi também necessário construir infraestruturas: duas torres de amarração dos cabos ou de depósitos de água para abastecimento, a que se encontra junto ao solar para o núcleo central e a do pinhal a nascente para as casas de habitação dos funcionários; um depósito de combustível em ferro, de forma cilíndrica e com cerca de 2 metros de altura, assente em suportes de alvenaria; e uma ponte sobre a ribeira de Sassoeiros, construída em ferro.



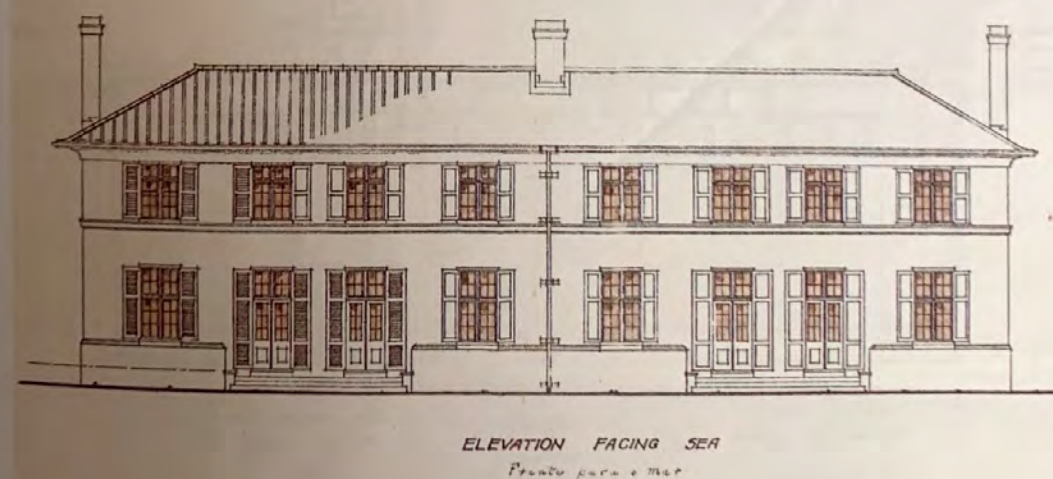


### *Os edifícios e outras infraestruturas*

Nas alas laterais da entrada foi instalado um hospital. A partir de 1925, seis novas unidades habitacionais albergaram os funcionários com família, sendo que atualmente restam apenas duas. Estas seriam para as famílias dos funcionários casados, sendo de notar que incluía uma divisão para os empregados da casa.



69 C. Moradias geminadas para os funcionários casados. Primeiro andar.  
PT/CMC-AHMC/AADL/CMC/L-E/001-002/505-5



69 D. Moradias geminadas para os funcionários casados. Primeiro andar. Alçado sul.  
PT/CMC-AHMC/AADL/CMC/L-E/001-002/505-7



## A mata

Dado a dimensão do território em estudo bem como a dispersão das espécies, o espaço foi dividido em 14 parcelas de estudo. Destas a alameda integra as parcelas 2 e 5 (desenhos anexos nº 3 e 6)

Foram criadas “Classes de árvores” conforme as necessidades de intervenção a efectuar:

**Classe A** – Árvores que não exigem cuidados especiais: árvores em bom estado vegetativo, exigindo apenas as habituais e racionais intervenções de conservação e poda” e que nos desenhos anexos estão assinaladas com a cor verde.

**Classe B** – Árvores a serem objecto de tratamento: árvores em razoável estado de conservação, mas com alguns ramos mortos, necessitando de procedimentos que consistem basicamente no corte desses ramos e na protecção de feridas” e que nos desenhos anexos estão assinaladas com a cor amarela.

**Classe C** – Árvores a abater: árvores já mortas ou que apresentam uma decrepitude irreversível,... a sua resistência mecânica encontra-se profundamente afectada apresentando o risco de se partirem e caírem mercê da acção do vento”, e que nos desenhos anexos estão assinaladas com a cor vermelha.

Quadro Síntese do Levantamento de Espécie/Estado Fitossanitário da Alameda

Espécies	Estado Fitossanitário			Total por espécies
	Classe A	Classe B	Classe C	
<i>Cupressus lusitanica</i>	0	52	0	52
<i>Myoporum sp.</i>	4	6	0	10
<i>Platanus hvbrida</i>	0	1	0	1

Conforme se pode consultar no quadro resumo, cujos dados relativos à Alameda foram extraídos do estudo global, a espécie predominante na alameda é, segundo a designação científica, o *Cupressus Lusitanica*, vulgarmente apelidado de cedro. O nome vulgar correcto é “cipreste do Buçaco”, uma espécie muito difundida no país, com um rápido crescimento.

“Quando bem adaptado, a sua abundante ramificação permite uma boa cobertura do solo, travando o desenvolvimento de vegetação espontânea.”

A avaliação recomenda que a grande maioria das árvores (68 exemplares) necessitam de uma intervenção silvícola, operações de desrama, desbastes, limpezas, protecção de feridas existentes, com excepção de 4 *Myoporum Sp.*, exigindo apenas as habituais e racionais intervenções de conservação e poda.



## *Os edifícios e outras infraestruturas*



11—Edição E. F. Almeida—Carcavellos **CARCAVELLOS (Portugal).** Casa de entrada dos cabos submarinos (Cable-House)



# 01 PRAIA DE CARCAVELOS



Anos 20



Anos 40



Anos 20



10 CARCAVELOS (Costa do Sol) — Aspecto da praia à hora do banho



# CONCLUSÃO

**Não são só as vivências setecentistas ou o cabo telegráfico que dão importância à Quinta, mas tudo o que gira à volta deles; as suas circunstâncias e as interações conseguidas numa perspetiva histórica e cultural onde não conta apenas o que foi construído, mas muito o vivenciado e as inter-relações pessoais, sociais e institucionais.**





**SE ESTIVESSE NAS SUAS MÃOS**

**QUE LEGADO QUERERIA DEIXAR ?**